

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO GLAUCOMA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS

Anderson F. de Araújo^{1*}, Bárbara T. de Almeida¹, Cynthia de A. B. Pereira², Silvio R. de O. Abreu³

¹ Acadêmico do curso de medicina co Centro Universitário CESMAC

² Médica oftalmologista, mestre em Pesquisa em Saúde pelo Centro Universitário CESMAC

³ Prof. Doutor em Veterinária pela Universidade Federal de Pernambuco e prof. do Centro Universitário CESMAC

Resumo:

O glaucoma é uma neuropatia crônica óptica que evolui progressivamente com perda da visão periférica e depois central. Esta patologia é a principal causa de cegueira irreversível no mundo, sendo o aumento da pressão intraocular (PIO) o principal fator para evolução da doença, decorrente da produção excessiva do humor aquoso (HA) pelos processos ciliares. O objetivo baseia-se em observar o perfil dos usuários do SUS no estado de Alagoas em tratamento para o glaucoma e suas complicações. Realizou-se estudo clínico observacional, transversal e de caráter retrospectivo com 400 pacientes, com nível de significância de 0,05 para análise das frequências. Os resultados dos pacientes em tratamento de glaucoma em Alagoas são semelhantes ao encontrado em alguns trabalhos realizados em países mais pobres. Assim, o conhecimento do perfil epidemiológico torna-se relevante devido à falta de dados sobre esta população nas esferas governamentais, possibilitando compará-los aos de outras localidades.

Autorização legal: pesquisa realizada de julho a dezembro de 2015 após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, parecer de nº 1152848/2015, vinculado à pesquisa do Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde: Adesão ao Tratamento Clínico nos Pacientes de Glaucoma em Alagoas.

Palavras-chave: glaucoma; perfil; tratamento

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: CESMAC

Introdução:

O glaucoma é uma doença crônica, que evolui progressivamente com perda da visão periférica e depois central, quando não tratada (SHIELDS, 1998; LEITE TM et al., 2013), sendo a principal causa de cegueira irreversível no mundo (GERMANO RA et al., 2015; TAMRAT L et al., 2015).

A patologia é causada principalmente pelo aumento da pressão intraocular (PIO), devido à produção excessiva do humor aquoso (HA) pelos processos ciliares ou devido à diminuição na drenagem do HA por obstrução gradativa do trabeculado, produzindo um aumento deste líquido, aumentando o tônus e a pressão dentro do olho (PARANHOS JR, A et al., 2009; SILVA LR et al., 2010).

Há várias formas de classificação do glaucoma, uma delas é em relação à “causa”, o qual pode ser primário (subdividido em glaucoma de ângulo aberto, glaucoma de ângulo fechado e congênito) observando-se: aumento da PIO, alterações de campo visual e alterações do nervo óptico; ou secundário, no qual há aumento da PIO, sem existir a obrigatoriedade de alteração do nervo óptico e/ou do campo visual (QUIQLEY, 2011).

A forma mais frequente do glaucoma é o primário de ângulo aberto, responsável por aproximadamente 80% dos casos, sendo geralmente bilateral e de causa genética (SHIELDS MB, 1998). Há outros fatores de riscos associados, como: idade, miopia, enxaqueca e apneia do sono, nessa ocorre hipóxia transitória causando danos cardiorrespiratórios e neurológicos ao nervo óptico (PARANHOS JR, A et al, 2009; LEITE TM et al, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 65 milhões de paciente/mundo já tem diagnóstico de

glaucoma e no Brasil, a última estimativa era de 900 mil brasileiros em 2011 (BRASIL, 2011). Em Alagoas, há cadastro de 23 mil pacientes junto a Central de Marcação de Consulta no município de Maceió (CORA) para recebimento dos colírios de tratamento distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL/SISREG, 2015).

Justifica-se a realização deste trabalho pela ausência de informações a respeito do perfil dos pacientes portadores de glaucoma no Estado de Alagoas, podendo contribuir com a continuidade das ações do programa de controle do glaucoma (Projeto Glaucoma), uma vez que, devido aos cortes orçamentários do governo, este é um dos programas com previsão de redução ou descontinuidade. Dessa forma, o trabalho objetivou-se em observar o perfil dos usuários em tratamento de glaucoma no estado de Alagoas atendidos pelo SUS e verificar outras doenças crônicas associadas.

Metodologia:

Foi realizado um estudo clínico Observacional, Transversal e de caráter retrospectivo no serviço de glaucoma do Instituto da Visão, unidade social, setor de Glaucoma em Maceió- Alagoas. A pesquisa foi realizada de julho a dezembro de 2015 após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, parecer de nº 1152848/2015, vinculado à pesquisa do Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde: Adesão ao Tratamento Clínico nos Pacientes de Glaucoma em Alagoas.

Entre os pacientes já acompanhados no Projeto Glaucoma desta unidade de referência em Maceió com aproximadamente 5000 pacientes cadastrados, foi realizado um cálculo através da utilização fórmula para população finita e o N encontrado foi de 400 prontuários, tendo sido selecionado através de sorteio pela letra inicial do primeiro nome do paciente de maneira aleatória simples. Foram incluídos na pesquisa, os prontuários de maiores de 18 anos, devidamente cadastrados e com prontuários completos.

Realizou-se avaliação das variáveis independentes: sexo, idade, raça, cidade onde moram, tempo de tratamento, histórico familiar

de glaucoma, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes através de um instrumento de pesquisa misto, com uma ficha de avaliação contendo: os dados epidemiológicos e questões fechadas de múltipla escolha sobre tempo de tratamento (menos de um ano, de um a cinco anos, mais de cinco anos); raça (branca, negra, parda); histórico familiar (sim e não); HAS (sim e não); diabetes (sim e não); número de colírios utilizados ao dia (um, dois, três); número de outras medicações utilizadas ao dia e quais.

Os dados dos 400 pacientes foram tabulados no Excell e avaliados pelo estatístico através do programa SSP20 para Windows, onde foi utilizado o nível de significância de 0,05; para análise descritiva através das frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e para análise inferencial o teste de qui-quadrado.

Resultados e Discussão:

O perfil do paciente usuário de colírio para glaucoma em Alagoas: sexo feminino (58,75%), idade acima de 60 anos (44,25%), residente na capital e região metropolitana de Maceió (73,5%), período de tratamento de um a cinco anos (80,75%); presença de fatores de risco: histórico familiar (20,75%), hipertensão arterial sistêmica (35%), diabetes (12,75%). Quanto ao número de colírios utilizados: monoterapia com prostaglandinas (34,75%) e associação de duas drogas (30,75%).

Dessa forma, observamos que o perfil dos pacientes em tratamento clínico para glaucoma em Alagoas é semelhante ao encontrado em alguns trabalhos realizados em países mais pobres.

Conclusões:

O conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes em tratamento clínico para o glaucoma em Alagoas torna-se relevante devido à falta de dados sobre esta população nas esferas governamentais referente ao nosso estado, possibilitando-nos compará-los aos de outras localidades.

Referências bibliográficas

BRASIL, 2011 – Glaucoma atinge 900 mil pessoas no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde – Portal Brasil:www.brasil.com.br, última modificação em 28/07/2014, acessado em janeiro de 2016.

BRASIL/SISREG, 2015. Dados dos pacientes cadastrados no Projeto Glaucoma em Alagoas, acessado em 05.01.2016 pelo Portal Brasil: www.brasil.com.br

COSTA VP, MARCON IM, GALVÃO FILHO RP, Malta RFS. The Prevalence of Ocular Surface Complaints in Brazilian Patients with Glaucoma or Ocular Hypertension. Arq. Bras.Oftalmol. 2013 July/Aug.;vol.76 nº4 pp.221-225.

GERMANO RA, FINZI S, SUSANNA JR, R. Rho kinase inhibitors for glaucoma treatment – Review. Arq. Bras.Oftalmol. 2015 dec; 78 (6):388-91.

LEITE TM, SAKATA LM, MEDEIROS FA. Managing Glaucoma in Developing Countries. Arq. Bras.Oftalmol. Author manuscript. 2013.

PARANHOS JR, A, PRATA JR, JA, OMI CA. Glaucoma Primário de Ângulo Aberto: Terceiro Consenso Brasileiro. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. 2009.

SHIELDS MB. Textbook of Glaucoma. Quarta edição. Baltimore, Williams and Wilkins, 1998.

SILVA LR, PAULA JP, ROCHA EM, RODRIGUES MLV. Fatores relacionados à fidelidade ao tratamento do glaucoma: opiniões de pacientes de um Hospital Universitário. Arq. Bras.Oftalmol. 2010; vol.73(2), p.116.

TAMRAT L, GESSESSE GW, GELAW Y. Adherence to Topical Glaucoma Medications in Ethiopian Patients. Middle East Afr